Urupema PANC: Resultados preliminares

Joanice Barbosa; Pedro Rates Vieira; Letícia Tramontini

Instituto Federal de Santa Catarina – Câmpus Urupema

INTRODUÇÃO

De acordo com a última pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) publicada em 2020, 10,3 milhões de pessoas apresentavam insegurança alimentar grave no Brasil. Dentre as ações que podem ser adotadas como forma de reverter essa realidade estão a introdução plantas alimentícias não convencionais (PANC) nos sistemas agrícolas nacionais.

Kinupp e Lorenzi (2014) definem PANC como plantas que possuem uma ou mais categorias de uso alimentício citada (s) mesmo que não sejam comuns, não sejam do dia a dia da grande maioria da população de uma região, ou seja, são plantas que possuem uma ou mais partes comestíveis, sendo elas espontâneas ou cultivadas, nativas ou exóticas que não estão incluídas em nosso cardápio cotidiano (Kelen et. al, 2015).

As PANC representam espécies com grande importância ecológica, econômica, nutricional e cultural, que auxiliam uma melhor distribuição e produção dos alimentos, aliando-se à rusticidade e fácil manejo (Kelen et. al, 2015). Além disso a estimativa de espécies nativas com potencial alimentício no Brasil é cerca de 3 mil (Kinupp e Lorenzi, 2014), fato que reforça a justificativa da existência de estudos para a prospecção de PANC pelo território brasileiro.

OBJETIVOS

Conhecer as principais PANC que ocorrem na cidade de Urupema, com intuito de disseminar sua importância e fomentar o seu consumo, reduzindo os impactos ambientais relacionados ao uso de insumos agrícolas.

MÉTODOS

O projeto foi desenvolvido nas unidades curriculares de Botânica e Ecologia do curso Técnico em Agricultura do Câmpus Urupema. Para conhecer as PANC que ocorrem na região, as e os estudantes elaboraram entrevistas que foram realizadas com membros da comunidade por telefone ou por *WhatsApp*.

RESULTADOS

Ao total, foram entrevistadas 26 famílias que relataram consumir ou já terem consumido 31 espécies de PANC, entre flores, frutos, folhas, sementes e raízes.

As PANC citadas em mais de três entrevistas encontram-se na Quadro 1.



Esses são os resultados parciais do projeto Urupema PANC, que ainda está em desenvolvimento. A perspectiva ao final do projeto é identificar as plantas taxonomicamente e a elaboração de uma cartilha com as principais PANC da região de Urupema para distribuir para a comunidade como forma de incentivar o consumo dessas plantas.

Quadro 1. PANC citadas em mais de três entrevistas.

PANC	Número de
	citações
Azedinha	10
Goiaba Serrana	9
Araçá	6
Dente de leão	5
Flsális	5
Gila	4





Figura 1. PANC Azedinha Foto: Pedro Rates Vieira

Figura 2. PANC Dente de leão Foto: Mirian da Silva Bonfim

CONCLUSÕES

Os resultados parciais evidenciam que algumas PANC já fazem parte da rotina alimentar das famílias de Urupema. No entanto, alguns moradores relataram não reconhecer as PANC como possibilidades de alimentos, justificando assim, a continuidade do projeto.

Referências

[1] IBGE- – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional de Amostras a Domicílio: Segurança alimentar (202). Disponívelem:https://www.ibge.gov.br/estatísticas/sociais/saude/19898-suplementos-pnad3.html?edicao=10528&t=sobre . Acesso em 25 de setembro de 2020. desegurancaalimentar-e-nutricional Acessado em 25 de setembro de 2020.

[2] KELEN, Marília E.b. et al (Org.). Plantas alimentícias não convencionais (PANCs): hortaliças espontâneas e nativas. Porto Alegre: Ufrgs, 2015.

[3] KINUPP, V. F.; LORENZI, H. Plantas alimentícias não convencionais (PANC) no Brasil: guia de identificação, aspectos nutricionais e receitas ilustradas. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2014 768 p.

Agradecimentos

Agradecemos às e aos estudantes da primeira fase do curso Técnico em Agricultura e a todas e todos moradores de Urupema e região que participaram das entrevistas, contribuindo para o desenvolvimento desse projeto.

I Mostra Virtual



